

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



Por amor do Papa

Hoje, 13 de Maio, faz 25 anos que foi sagrado Bispo o actual Sumo Pontífice o Papa Pio XII.

Coincidência curiosa. No mesmo dia em que na Fátima a Virgem Santíssima pela primeira vez aparecia aos três pastorinhos.

O Venerando Episcopado Português na sua última Pastoral colectiva convida-nos a celebrar essas Bodas de Prata da Sagrada Episcopal do Santo Padre o Papa Pio XII com o maior fervor e afecto.

Vai por todo o mundo um grande movimento de piedade para dar ao Papa nesse dia um grande tesouro espiritual já que o Santo Padre não quer festas exteriores e espalhafatosas.

A Acção Católica vai na vanguarda desse simpático movimento.

Nós os católicos portugueses não podíamos ficar atrás.

O dia 13 de Maio há-de, pois, juntar em nós os dois nobilíssimos sentimentos: reconhecimento a Deus pelo Papa que deu à Sua Igreja e acção de graças a Nossa Senhora da Fátima por tanto dom que pelas suas mãos carinhosas desceu até nós.

O Papa é o Chefe visível da Igreja, o representante de Deus junto de nós, o Vigário de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pastor Supremo das nossas almas.

A Ele devemos obedecer como ao próprio Cristo, Nosso Senhor. Ele é, como lhe chamava Santa Catarina de Sena, «il dolce Cristo in terra».

A devoção ao Papa, o amor ao Papa, é apanágio de todos os bons católicos.

Ao Papa deve o mundo o que tem de melhor.

A Jacinta, a pequena vidente da Fátima deu-nos um luminoso exemplo desse amor ao Sumo Pontífice. Rezava pelo Papa, sacrificava-se pelo Papa, pensava no Papa e a cada passo irrompia em exclamações com que mostrava todo o seu amor ao Vigário de Cristo: Coitadinho do Santo Padre!

Herdeiros do espírito apostólico sacrificado da Jacinta oremos pelo Papa e peçamos a Deus que no-lo conserve, o encha das Suas bênçãos e o defenda dos seus inimigos.

Ad multos annos!

Faz hoje 25 anos que a Santíssima Virgem pela primeira vez falou aos pastorinhos na terra árida da Fátima.

De então para cá a Fátima tem sido a fonte donde ininterruptamente jorram as melhores graças para as almas e as maiores bênçãos para a nossa Pátria e até para o mundo.

Nossa Senhora fez ressurgir Portugal.

Para lh'o agradecer estão neste dia na Fátima os Senhores Bispos de Portugal.

A agradecer com os nossos Venerandos Pastores estaremos lá todos ao menos em espírito.

LISBOA E TÔDAS AS POVOAÇÕES RECEBEM COM AMOR E ENTUSIASMO a Veneranda Imagem de N.ª Senhora da Fátima

A História Nacional acaba de ser enriquecida com um facto novo sem precedentes nos séculos passados.

O País tomou parte activa na mais formosa peregrinação que se podia imaginar.

Dentro em breve vamos entrar no ciclo festivo das Bodas de Prata das Aparições de Nossa Senhora na Fátima.

As raparigas da Juventude Católica quiseram antecipar-se celebrando de 9 a 12 de Abril em Lisboa o seu II Congresso Nacional.

Como ponto central do programa conseguiram levar a Lisboa a Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera na capelinha das Aparições na Cova da Iria.

O que foram esses dias de viagem de ida, de regresso e a estadia em Lisboa, é impossível descrever-se.

Viu-se, sentiu-se, viveu-se.

E basta.

Mas a «Voz da Fátima» quer arquivar nas suas colunas ao menos umas notas fugidias.

Da Cova da Iria a Leiria e Alcobaça

era de esperar o que sucedeu. A população veio intelentemente, de perto e de mais longe a lugares escolhidos à beira da estrada a vitórias, a aclamar a Senhora cuja imagem ia peregrinar até à Capital do Império Português.

A Cova da Iria, a Fátima, os Pousos, mas entre tôdas Vila-Nova-de-Ourem, como cabeça do concelho a que Fátima pertence, portaram-se com galhardia. A gente boa e piedosa da Diocese de Leiria primava pela ordem, entusiasmo e fervor.

Leiria

enviou a esperar a Senhora a mais de um quilómetro uma multidão de cerca de 15.000 pessoas da terra e dos arredores.

A Sé transbordava e ficou cheia pela noite dentro em orações e cânticos como nas antigas vigílias. As missas começaram às 4 e foi um nunca acabar de comunhões.

A música e cânticos, às colgaduras das janelas e às flores de todos os lados juntava-se a solene participação dos clarins de Artilharia 4 e a saudação carinhosa da aviação portuguesa.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José Alves Correia da Silva quis acompanhar sempre a Veneranda Imagem da Cova da Iria a Lisboa e no regresso.

De Leiria a Lisboa

baste dizer-se que toda a gente ficou maravilhada com o inesperado espectáculo oferecido por cada terra.

Autoridades já na véspera e agora por todo o percurso, a gente rica e as classes populares, patrões e operários, ia quasi a dizer, crentes e descrentes, todos quiseram homenagear a Senhora, ao passar pelas suas terras a Veneranda Imagem.

Cânticos, flores, orações e lágrimas era o espectáculo que

continuamente se desenrolava a nossos olhos.

Pequenos empoleirados nas árvores, trabalhadores dos campos ao perto e ao longe, parados, descobertos e muitos de joelhos. As fábricas paralizadas para que os operários pudessem vir honrar a Senhora.

Crianças, muitas crianças, ora com as batas da escola ora com os distintivos da Cruzada Eucarística, ofereciam à Senhora o perfume da sua candura.

A Acção Católica, presente em toda a parte em honra da sua celestial Protectora e Padroeira.

Aqui, um grupo de cavadores saíra da terra e em duas filas, de joelhos apresentava armas a Nossa Senhora — a sua enxada — o instrumento do seu trabalho honrado, o seu ganha-pão para que a Senhora lho abençoasse.

Mal o cortejo parava não havia curiosos *mirones*, mas piedade franca.

Parece-nos que o melhor efeito desta jornada foi como na Fátima, sempre, uma vitória sobre o respeito humano.

A hora marcada estava-se em Lisboa.

Uma multidão imensa ordenadamente aglomerada esperava o cortejo e, no meio dum entusiasmo indescritível e nunca visto em Lisboa, acompanhou a Veneranda Imagem à igreja de Nossa Senhora da Fátima onde permaneceu até à madrugada de 13, sempre objecto duma insatisfeita devoção do povo da capital.

A procissão das velas

foi a continuação do triunfo.

participação da massa, pela piedade comunicativa, pela alegria e entusiasmo, pela beleza impressionante, excedeu tudo quanto Lisboa conheceu até hoje.

Centenas de milhar de pessoas tomaram parte nessa apoteose.

Os grandes Congressos Eucarísticos Internacionais como o de Buenos Aires e outros não deram nada de tão vivo e tão vivido como essa inolvidável Procissão das Velas.

O regresso

foi a continuação do triunfo. Desde a manhãzinha, ainda de noite, piedosos grupos vinham postar-se à beira do caminho a invocar, de joelhos, a Mãe de Deus.

Na Escola de Marinheiros, os briosos rapazes formavam duas grandes fileiras, de joelhos, descobertos, e rezavam com amor.

Nas várias terras não queriam deixar sair o cortejo, queriam reter a Senhora.

Por isso a chegada à Fátima foi às quatro horas da tarde.

E, após as cerimónias do costume, a imagem lá ficou a receber o preito de gratidão e reconhecimento desta Pátria sua filha, na capelinha das aparições, como em nicho humilde da capela-mor que, a Fátima é hoje para toda a terra Portuguesa — o grande templo edificado pelas várias gerações à honra e glória da Virgem — Mãe de Deus e Mãe dos homens.

Bem hajam os promotores dessa gloriosa jornada.

E que Nossa Senhora aceite as nossas humildes mas sinceras ho-



A Peregrinação de Abril, 13

A linda Imagem de Nossa Senhora da Fátima que tinha sido conduzida em triunfo até à capital do Império a fim de presidir ao 2.º Congresso Nacional da Juventude Católica Feminina Portuguesa regressou ao seu Paço da Fátima, no dia 13 de Abril, cerca das 17 horas.

Os habitantes da Cova da Iria haviam engalanado as janelas e varandas das suas casas com colchas de damasco e atapetado a estrada distrital desde a Lagoa da Carreira com verduras e flores.

O carro que transportava o andor estava tão carregado de flores, em que predominavam os lírios e os lilazes, delicada oferta da piedade popular, que apenas se via parte da veneranda Imagem.

A viagem de regresso foi, como a da ida, uma viagem triunfal. Em todas as terras do percurso as manifestações de fé e piedade constituíram verdadeiras apoteoses em que a alegria e o entusiasmo das multidões atingiram por vezes as raias do delírio.

De Tomar, onde a recepção revestiu grande imponência, como em Santarém, em Torres-Novas, em toda a parte, incorporaram-se no magestoso cortejo motorizado, entre outras pessoas de categoria, os srs. General Ernesto Machado, Comandante da 3.ª Região Militar, tenente Gonçalo de Meireles, seu ajudante, coronel Dias Costa, Comandante Distrital da Legião, dr. Corte Real, Presidente da Câmara Municipal, e capitão Amorim Rosa.

De Torres-Novas veio, entre outros, o sr. dr. Carlos de Azevedo Mendes, Presidente da Câmara Municipal daquela importante vila do Ribatejo e activo e dedicado chefe de servitas.

De Lisboa acompanharam a Imagem até à Cova da Iria Suas Ex.ªs Rev.ªs os Senhores D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, e D. Manuel Trindade Salgueiro, Bispo Titular de Helenópolis, este último na qualidade de representante de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Logo que o cortejo, composto de grande número de automóveis e precedido dum grupo da Polícia de Trânsito que fazia a guarda de honra, chegou ao recinto das aparições, principiou a Missa oficial. Esta foi celebrada pelo rev. P.º António dos Reis, director espiritual do Seminário de Leiria, no pavilhão exterior da capela das confissões. No fim

da Missa, que foi acompanhada a harmónio e vozes, cantou-se o *Tantum-ergo* e o celebrante deu a bênção geral aos doentes e a todo o povo.

Nessa ocasião, o Senhor Bispo de Leiria subiu ao púlpito. A alocução que proferiu foi breve mas comovente. Começou por dizer que não sabia se poderia falar, de cansado e fraco que estava. E continuou:

«Não tenho palavras com que me possa exprimir, para vos descrever o espectáculo admirável de que fui testemunha. Só saberia falar a linguagem das lágrimas — lágrimas de alegria e de comção. Aqui está de novo, no meio de vós, a pequenina e linda Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera neste lugar abençoado. Ela percorreu grande extensão do nosso país atravessando cidades, vilas e aldeias, acolhida por toda a parte com o maior carinho e amor. Graças a Deus!

Quando a Santíssima Virgem foi visitar a sua prima Santa Isabel, esta, ao vê-la no limiar da sua casa, exclamou cheia de júbilo e de reconhecimento: «Donde me vem a honra de receber a Mãe do meu Senhor?»

Se estas palavras não saíam da boca, saíam com certeza do coração dos povos cujo olhar se fixava embevecido na sua augusta Imagem. E todos diziam trahbordando de entusiasmo: «Lá vem ela, lá vem a nossa Mãe!» Parecia ser Nossa Senhora em pessoa. E era apenas a sua Imagem, como muito bem sabeis. Mas veneramo-la como veneramos o retrato do nosso pai ou da nossa mãe da terra.

A devoção a Nossa Senhora da Fátima tem-se propagado por toda a Nação, por todo o vasto Império português e, podemos afirmá-lo com verdade, por quasi todo o mundo. Graças, repito, sejam dadas a Deus e a sua Mãe Imaculada!

Esta Imagem tem visto muitas lágrimas, tem ouvido muitas súplicas, tem recebido muitas e fervorosas acções de graças. Ela está sagrada pela bênção da Igreja e como que sobrenaturalizada pela devoção das almas. Aqui dir-se-ia que o nosso coração se sente mais perto de Nossa Senhora. Era esse também o sentimento que experimentavam os povos que a sua augusta Imagem visitou.

Mas a Santíssima Virgem não quer somente manifestações de fé e entusiasmo. Quere mais, muito mais. Ela veio à Fátima fazer-nos as suas recomendações. Ela veio trazer a sua mensagem de oração e penitência. E preciso que a cumpramos e que a cumpramos integralmente. Observemos fielmente a lei de Deus e os preceitos da sua Igreja. Obedecendo ao Filho honramos a Mãe. Fazemos penitência pelos nossos pecados e pelos pecados alheios. A guerra que está ensanguentando o mundo e alastrando-o de toda a sorte de ruínas é um castigo das iniquidades humanas. Não apeguemos desordenadamente o coração às coisas da terra. Temos uma alma imortal que terá de dar contas ao Senhor do bem e do mal que fez. Não ofendamos a Deus. Procuremos ser mais amigos d'ele e da sua Mãe

Santíssima. Fazemos penitência na vida individual, familiar e social. Fugamos do pecado da luxúria, do pecado da carne que tem sido a causa de tantas desgraças e misérias.

A Imagem de Nossa Senhora da Fátima, no regresso da sua viagem a Lisboa, vem cheia de uma glória nova. Nós que temos a ventura de vir aqui muitas vezes pratiquemos exemplarmente a nossa santa Religião e peçamos a Nossa Senhora a sua protecção para o nosso país e a paz para o mundo. Era o que suplicavam os povos quando junto d'elles passava a sua Imagem. Esforcemo-nos por merecer a paz. E digamos do fundo do coração: «Rainha da paz, rogal por nós!»

Por fim, o Senhor Dom José Alves Correia da Silva pediu que se rezasse uma ave-maria por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca e outra pelo seu representante o Senhor Bispo de Helenópolis ali presente. A multidão, a pedido do rev. dr. Marques dos Santos, rezou uma terceira pelo Senhor Bispo de Leiria.

Em seguida, o mesmo venerando Prelado felicitou o sr. Capitão Miranda Coutinho, director geral do Serviço de Viação, agradecendo-lhe e aos seus subordinados o magnífico trabalho que realizaram e apresentando-os com uma recordação da Fátima.

Assim terminou este dia de bênçãos que ficará assinalado com letras de ouro nos fastos do Santuário de Nossa Senhora da Fátima e na história religiosa da nossa querida Pátria.

Visconde de Montelo

Uma estrela na Fátima

é o número especial da STELLA, a melhor revista feminina, correspondente ao mês de Maio de 1942 e comemorativo das Bodas de Prata das Aparições de Nossa Senhora da Fátima. Insere autógrafos do venerando Episcopado Português e uma entrevista sensacional em que o grande poeta Correia de Oliveira fala com ardor e entusiasmo do jubileu da Visão maravilhosa da Cova da Iria. Contém episódios inéditos e interessantíssimos relativos ao tempo das aparições. Todos devem adquirir esse número como uma das mais belas recordações deste ano jubilar. Preço esc. 2\$50. Dirigir pedidos acompanhados da respectiva importância em vale do correio ou em selos para a Casa de Nossa Senhora das Dores — Cova da Iria (Fátima).

Mês de Maria em honra de N.ª Senhora da Fátima

pelo Rev. P.º Oliveira Dias, S. J.

É posto à venda o Mês de Maria com assuntos e graças de Nossa Senhora da Fátima cheio de exemplos e aplicações para os fiéis conhecerem e cumprirem as determinações de Nossa Senhora.

E' seu autor o conhecido escritor benemérito membro da Companhia de Jesus, o rev. P.º Oliveira Dias.

Edições Juventude

Inquietação e Presença

pelo P.º Moreira das Neves
Elogiado por toda a imprensa.
Pelo correio 10\$00

Os Três Verbos da Vida

pelo P.º João Mendes
Premiado pelo Secretariado da Propaganda Nacional.
Pelo correio 3\$00

Pagamento adiantado Pedidos à Gráfica — LEIRIA

Para conhecer o movimento da Fátima

compre e leia:

Fátima em 65 vistas

delicioso álbum em que através de 65 gravuras passa toda a vida da Fátima.
Preço pelo correio 3\$50

Manual do Peregrino da Fátima

o mais completo devocionário da Fátima enriquecido com um riquíssimo suplemento de música e todos os hinos da Acção Católica — 4.ª edição.
Pelo correio 4\$00

Fátima

Oratória de Ruy Coelho e Afonso Lopes Vieira. Letra e música.
Pelo correio 20\$00

Palavras dum médico

pelo Ex.º sr. dr. J. A. Pires de Lima em que se enfeixa a primeira série de encantadoras crónicas pelo autor, publicadas na «Voz da Fátima».
Pelo correio 5\$00

Estampas de Nossa Senhora para emoldurar ... 5\$00 e 2\$50

Fátima à luz da Autoridade Eclesiástica

pelo Rev. dr. Luis Fischer.
Pelo correio 5\$70

Fátima, a Lourdes Portuguesa

pelo mesmo autor.
Pelo correio 5\$70

Pedidos acompanhados da importância ao Santuário — Cova da Iria, ou à Gráfica — Leiria



Substitua os seus antigos quadros religiosos pelas lindas imagens que Topázio criou. São maravilhas de arte para presentes de distinção. Veja se tem gravada a marca original.

TOPÁZIO

A venda nas ourivesarias.

PEÇAM

Produzir

e poupar...

Tal é a campanha lançada pelo Ministério da Economia e o lema de todo o bom português.

Todos devem compreender a necessidade criada pelas circunstâncias actuais que nos levam agora mais do que nunca a corresponder a um apelo tão justo e sensato para afastarmos para longe de nós a fome, que parece cobrir o mundo inteiro com suas asas sombrias.

Não se pedem ainda sacrificios ou privações, mas unicamente a boa vontade e recta compreensão de todos.

Hemos de cortar desde já com muitas exigências e comodidades até justas e razoáveis noutras circunstâncias.

Poupemos, embora pouco, o mais que for possível, do muito que ainda temos com relação aos outros povos e façamos produzir ao máximo, com o mínimo de dispêndio de recursos, as riquezas que Deus prodigamente nos deu.

O que se passa na ordem natural com maioria de razão se dá na ordem sobrenatural, onde Deus entuplica o valor das mínimas acções e os mais insignificantes actos que o homem pratica em ordem à Sua Divina Glória, dos quais, em virtude da Comunicação dos Santos, beneficiam todos os filhos submissos da Igreja e dos quais depende a felicidade eterna dos mesmos.

Os Cruzados podem alcançar aqui na terra uma riqueza tão grande como o céu, não só para si próprios como também para todos os cristãos vivos e falecidos principalmente inscritos nesta grandiosa e providencial obra, pois que todo o Cruzado tem direito a:

- 1.º Receber todos os meses a «Voz da Fátima»;
- 2.º Participar na missa que diariamente se celebra na Fátima pelas intenções da Pia União dos Cruzados;
- 3.º Participar nas missas que em todas as Dioceses se celebram pelas intenções da Pia União dos Cruzados;
- 4.º Participar em todos os actos de piedade e caridade realizados por intermédio da Pia União;
- 5.º Lucrar trezentos dias de indulgência todas as vezes que recitar, nas condições requeridas, algumas das seguintes jaculatórias: «Nossa Senhora da Fátima, protegi o Santo Padre» — «Nossa Senhora da Fátima, protegi o nosso Episcopado e o nosso clero» — «Nossa Senhora da Fátima, protegi a Acção Católica».
- 6.º Gozar as graças e privilégios que a Santa Sé, já solicitada pelos Prelados portugueses, venha a conceder à Pia União dos Cruzados (Patente de admissão).

Requere-se o sacrificio de 20 centavos (dois tostões) cada mês, menos de um centavo por dia!

E tantos e tantos dois tostões se gastam e desperdiçam em coisas inúteis do que temos de dar a Deus severas contas.

Poupar e produzir para a vida eterna deve ser o lema do cristão.

Este número foi visado pela Censura

no Santuário da Fátima as medalhas em prata e ouro comemorativas do Ano Jubilar, assinadas pelo escultor João da Silva

A Mão Dum Santo



E' para os crentes o mesmo que o FRILAX é para os enfermos

FRILAX (remédio das dores) faz desaparecer rapidamente as pontadas (dores nas costas e no peito); as dores musculares e articulares; dores de reumatismo e lombago (dores dos rins); nevralgias e enxaquecas; dores resultantes de quedas, contusões e maus jeitos; entorses, torcicolos, cambras e frieiras; dores dos pés que se molestam com o andar e tantos outros incómodos dolorosos.

Os seus efeitos manifestam-se após a primeira fricção. FRILAX não causa a menor impressão mesmo nas regiões mais sensíveis do corpo, não contém corantes nem gorduras e tem cheiro agradável.

Sem os inconvenientes de certos medicamentos de uso interno, FRILAX é ainda incomparavelmente superior, em efeitos e eficácia, aos tão incómodos e insuportáveis emplastros e aos linimentos que, por muito cáusticos, nem sequer permitem a mais leve fricção.

Vende-se nas Farmácias e Drogarias

Tubo 8\$50 — Bolião 13\$50

Agentes: José Bento Costa, Lda.

Rua do Arco do Bandeira, 136, 1.ª LISBOA

LEITE MATERNO

Não ha nada que o substitua. Todas as mães devem ter o orgulho de criar os seus filhos ao próprio seio.

VITALOSE

Produz uma rápida abundância de leite, mesmo quando este tenha faltado por completo. Gosto expiendido.

Fresco, 20\$00 Nos boas Farmácias

Manchas Chagas Furúnculos Ulcera Varizes Feridas infectadas

ECZEMA Psoríazes Dermatite Pés doridos Frieiras e queimadura

O Remédio D. D. D.

fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da sua pele e dar-lhe-á um aspecto agradável. É maravilhoso ver como este líquido antisséptico curativo, actua rapidamente.



Apenas umas gotas do REMÉDIO D. D. D. applicadas levemente nos pontos atacados e o seu martírio desaparece.

Os mais sérios casos de perturbações de pele cedem a este excelente remédio: nos casos de ECZEMA a irritação e a ardência são aliviados logo que se faz a primeira applicação do remédio D. D. D.

O REMÉDIO D. D. D. é também de extrema utilidade para mordeduras, de insectos, cortes, arranhaduras, e FRIEIRAS.

Tenha sempre em sua casa um frasco do REMÉDIO D. D. D. que tem inúmeras applicações.

A VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

Graças de N. S. da Fátima

AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

Dr. José Raimundo Braga de Magalhães Sant'Ana, médico de Ponte-da-Barca, envia o vale n.º x, cuja importância se destina às obras da Basílica da Fátima, como agradecimento a Nossa Senhora pelo restabelecimento completo de seu filho Augusto que aos 3 anos teve uma inflamação num pé de prognóstico grave.

P.º Joaquim Gomes Machado, Balanças, diz: «O meu paróquiano José António Fernandes, pede-me para eu solicitar de V. Ex.º o favor de publicar a seguinte graça: — Estando (ele) a podar uma árvore, caiu, desamparadamente, numa posição que lhe ofendeu com gravidade a espinha dorsal. Vendo-se em tão lamentável e perigoso estado recorreu a Nossa Senhora da Fátima e, em breves dias, voltou aos seus trabalhos do costume completamente curado e sem defeito algum. Prometeu enviar a magra esmola de 5\$00, «que é grande relativamente ao seu sacrifício, porque é um pobre».

D. Francisca Pires do Carmo e Freitas, Pórtó, diz que seu neto Martin de Freitas Lopes Leça, de 13 anos de idade, adoecera; alarmados levaram-no ao médico que nada pôde diagnosticar. Acentuava-se a dificuldade do pequeno andar e tornava-se difícil e doloroso todo o movimento das articulações. Recorreram a um afamado especialista que declarou tratar-se de um mal de proveniência óssea.

Alarmada a família com tal diagnóstico, temendo que o pequeno não resistisse aos tratamentos, e por não poder andar perdesse o seu exame de 4.ª classe, a avózinha recorreu com todo o fervor a Nossa Senhora da Fátima, prometendo tornar público o seu agradecimento se o menino fôsse curado. Nossa Senhora ouviu a sua prece, cheia de fé; o pequeno foi curado e pôde fazer o seu exame. Como prometeu, agradece publicamente a graça que Nossa Senhora lhe alcançou.

D. Cecília Augusta Ferreira Araújo Moreira Lopes, Penafiel, diz que a uma sua vizinha, mãe de cinco filhos, apareceu-lhe um tumor interno na cabeça. O médico declarou que quando o ouvido deixasse de supurar a morte seria inevitável. Principiaram uma novena a Nossa Senhora da Fátima, numa sexta-feira; no domingo esperavam de hora a hora que a doente expirasse pois os sintomas da morte eram bem visíveis. Deram-lhe entretanto duas colheres de água do Santuário da Fátima. Passados 20 minutos a doente principiou a falar; as dores horríveis que sentia desapareceram. O médico declarou-a livre de perigo. Nossa Senhora ouviu as preces fervorosas que lhe foram dirigidas durante aquela novena que a doente acompanhou sempre, com todo o fervor, tendo comungado todos os dias e tomado água da Cova da Iria. Com a agraciada enferma Maria Emília Moreira e família vem agradecer tão grande favor à Santíssima Virgem.

D. Pulquéria de Jesus Coelho, Borba, diz: «Estando há perto de 4 meses sem voz, e tendo, a maior parte dos dias, de me fazer compreender por acenos, não desanimei nunca, porque recebia a Nosso Senhor todos os dias. Com duas amigas minhas fiz uma novena a Nossa Senhora da Fátima, terminando-a a 13 de Outubro. Nesse mesmo dia à noite durante a devoção, quando se estava a cantar a Ladainha de Nossa Senhora, senti um calor em mim, e o peito, como que se abria. Come-

cei logo a cantar, mas devagarinho para não distrair os assistentes. Saindo em seguida a procissão para a rua, eu entoei logo o hino. Após a devoção, todas as pessoas me felicitavam dizendo que fôra um milagre de Nossa Senhora da Fátima.

D. Rosa Alves de Sousa, Foz-do-Douro, tendo-lhe adoecido o seu filho Alvaro, de 7 anos e meio de idade, e declarando o médico tratar-se dum principio de meningite, recorreu a Nossa Senhora da Fátima com muita fé e devoção, sucedendo que com espanto de todos e do próprio clínico a temperatura principiou logo a baixar de 40º para 36º, encontrando-se completamente curado daquela grave doença que o teve de cama perto dum mês.

Cheia de reconhecimento vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima.

D. Cacilda Mota Clemente, Aveiro, diz que, tendo um seu filho na iminência de ser operado, recorreu com seu marido a Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe que se evitasse a intervenção cirúrgica. Foram atendidos pela Mãe do Céu. Como prometeram foram à Cova da Iria agradecer à Santíssima Virgem e vêem por este modo tornar público todo o seu reconhecimento.

NOS AÇORES

D. Inês da Eucaristia Rocha, Terceira, diz: «Estive doente durante um ano, dum ouvido cuja inflamação me causava grande sofrimento na cabeça, tendo quasi perdido a audição. Apliquei vários medicamentos que deram pouco resultado. Puz de parte a medicina, fiz a novena de Nossa Senhora da Fátima, aplicando algumas gotas da água do seu Santuário. No fim da novena, o sofrimento desapareceu, e fiquei a ouvir melhor.

D. Maria Augusta de Borba, Terceira, tendo-lhe aparecido por várias vezes uma ferida de mau carácter numa perna recorreu a Nossa Senhora da Fátima e ficou curada.

Manuel Silveira de Melo, S. João — Pico, diz que seu filho Fernando se encontrava gravemente enfermo, sendo acometido de síncope que o deixavam sem sentidos por espaço de meia hora. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima que se dignou alcançar-lhe a cura, pelo que muito reconhecido vem agradecer.

D. Arminda da Eucaristia Martins, Fonte-do-Bastardo, diz que, tendo o ouvido direito completamente inutilizado e o timpano do esquerdo muito fraco na iminência de uma surdez completa, sofria horrivelmente, e isto durante um mês sem alívio algum. Consultou vários médicos e mesmo um especialista, que lhe receitou vários tónicos sem lhe poder diminuir o mal. Confiando sempre na Santíssima Virgem, ia tomando água da Fátima, esperando a graça de Nossa Senhora a curar num sábado, depois de toda a gente ver que na medicina não havia remédio para o seu mal. E foi num sábado, passados dois meses de sofrimento, depois de tomar a última colher da água da Fátima que havia em casa, que começou a ouvir melhor e essas melhoras têm continuado, pelo que muito reconhecida vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima este favor.

D. Arminda da Eucaristia Martins, Fonte-do-Bastardo, diz que, tendo o ouvido direito completamente inutilizado e o timpano do esquerdo muito fraco na iminência de uma surdez completa, sofria horrivelmente, e isto durante um mês sem alívio algum. Consultou vários médicos e mesmo um especialista, que lhe receitou vários tónicos sem lhe poder diminuir o mal. Confiando sempre na Santíssima Virgem, ia tomando água da Fátima, esperando a graça de Nossa Senhora a curar num sábado, depois de toda a gente ver que na medicina não havia remédio para o seu mal. E foi num sábado, passados dois meses de sofrimento, depois de tomar a última colher da água da Fátima que havia em casa, que começou a ouvir melhor e essas melhoras têm continuado, pelo que muito reconhecida vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima este favor.

Agradecem graças diversas

NO CONTINENTE

Abílio Neves Tavares, de Castelo Branco.

Alberto Lourenço Ferreira, de S. Miguel-da-Mata.

D. Ana Lopes, de Campo Maior, e ofereceu 200\$00.

D. Laurinda Ferreira de Pina, de Guimarães.

D. Julieta Mendes, de Torrozeiro.

D. Maria Gertrudes Simões, de Cubo.

D. Ana Gonçalves de Campos, da Póvoa-de-Varzim.

D. Maria de Lourdes Soares Gil, de Elvas.

D. Salette Laura do Nascimento de Camilo, de Lagoaça.

D. Maria Eugénia dos Reis Martins, de Obidos.

D. Camilla do Vale Rêgo Amorim, de Braga.

D. Amélia da Silva Chorosa, de Escumalha.

D. Idalina Rianho Gonçalves, de Fafe.

António e José Fagundes Viana, de Castelo-de-Neiva.

D. Maria Natividade Veloso, Ivo, Pórtó.

Manuel Ferraz, Ponte-do-Lima.

D. Maria da Conceição Gomes, de Gala.

D. Conceição da Silva Teixeira Fernandes, de Lisboa.

D. Felicidade Marques Moreira Terroso, de P. de Varzim.

D. Elisa da Mota Vidal Paulino, de Azambuja.

Manuel Vieira Dias, de Sinfães.

D. Emília Albuquerque, de Lisboa.

D. Maria Rosa de Castro Pereira Marinho, de Fafe.

D. Emília de Jesus Vieira, de Vila-Real.

António Luis da Conceição, de Coimbra.

D. Maria Cesaltina Gonçalves, da Sertã.

D. Maria José Moreira de Lemos, Paredes.

D. Maria da Conceição, Pedra.

José G. Dias e esposa, de Lijó.

D. Balbina Fernandes F., de Chaves.

João Baptista Júnior, Figueira-da-Foz.

D. Virgínia Vieira Lopes, de Sezimbra.

D. Maria José Moreira de Lemos, Paredes.

D. Maria da Conceição, Pedra.

José G. Dias e esposa, de Lijó.

D. Balbina Fernandes F., de Chaves.

João Baptista Júnior, Figueira-da-Foz.

D. Virgínia Vieira Lopes, de Sezimbra.

D. Maria José Moreira de Lemos, Paredes.

D. Maria da Conceição, Pedra.

José G. Dias e esposa, de Lijó.

D. Balbina Fernandes F., de Chaves.

João Baptista Júnior, Figueira-da-Foz.

D. Virgínia Vieira Lopes, de Sezimbra.

D. Maria José Moreira de Lemos, Paredes.

D. Maria da Conceição, Pedra.

José G. Dias e esposa, de Lijó.

D. Balbina Fernandes F., de Chaves.

João Baptista Júnior, Figueira-da-Foz.

D. Virgínia Vieira Lopes, de Sezimbra.

D. Maria José Moreira de Lemos, Paredes.

D. Maria da Conceição, Pedra.

José G. Dias e esposa, de Lijó.

D. Balbina Fernandes F., de Chaves.

João Baptista Júnior, Figueira-da-Foz.

D. Virgínia Vieira Lopes, de Sezimbra.

D. Maria José Moreira de Lemos, Paredes.

D. Maria da Conceição, Pedra.

José G. Dias e esposa, de Lijó.

D. Balbina Fernandes F., de Chaves.

João Baptista Júnior, Figueira-da-Foz.

D. Virgínia Vieira Lopes, de Sezimbra.

D. Maria José Moreira de Lemos, Paredes.

D. Maria da Conceição, Pedra.

José G. Dias e esposa, de Lijó.

D. Balbina Fernandes F., de Chaves.

João Baptista Júnior, Figueira-da-Foz.

D. Virgínia Vieira Lopes, de Sezimbra.

O Mês de Maria

é, talvez, entre todos os meses do ano o que mais tenha devoção despertada na alma portuguesa.

Toda a terra se engrinalda de flores para adorno dos seus altares. As velhas ermidas rejuvenescem e as suas venerandas imagens são objecto da profunda devoção da nossa gente.

A Mãe de Deus é nossa Mãe. Deu-nos-la do alto da cruz o Divino Salvador.

Juntos, pois, neste mês à piedade da Igreja Universal a nossa própria piedade e devoção.

Há este ano dobradas razões. São as graças concedidas à Nação, a paz interna e externa o reafervoramento da vida cristã.

Ergamos as mãos ao céu a pedir e a agradecer.

Seja cada lar um templo e cada coração um altar.

Não fique ninguém nem um dia sequer sem rezar o terço do Rosário.

Consagre-se cada família a Nossa Senhora da Fátima.

O mês de Maio será assim realmente o mês de Maria.

Para a Consagração das famílias a N. S. da Fátima

O Santuário acaba de fazer uma grande edição de estampas grandes iguais às outras mas em papel para que ninguém se possa desculpar de não ter em sua casa uma linda estampa de Nossa Senhora da Fátima.

Estão à venda na Fátima.
Preço: grandes ... 2\$50
» médias ... 1\$00

Pedidos à GRAFICA — LEIRIA

JACINTA

é o título da tradução espanhola, fiel, acrescentada dum prefácio de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Saragoça e duma pequenina introdução com a história sucinta das aparições para melhor intelligência dos leitores de Espanha e da América Espanhola à qual a edição se destina.

A tradução é feita pelo P.º Bruno Maria de Lima, português, da Cartuxa de Aula Dei, Saragoça que já há dois anos a queria publicar o que só agora conseguiu.

A edição, muito pobre em virtude das extraordinárias circunstâncias de guerra, com um aspecto gráfico modesto quanto a formato, papel e gravuras, é dos Padres Dominicanos de Vergara.

Da alegria do tradutor se infere deste período em carta ao Senhor Bispo de Leiria: «Dou-me por muito satisfeito se o pouco que fiz concorrer para que seja cada vez mais conhecida a Santíssima Virgem da Fátima, a maior glória do nosso querido Portugal».

Aos dois tradutores os nossos parabéns e votos de mil felicidades para as suas obras para glória de Deus e de Nossa Senhora.

Tiragem da «Voz da Fátima»

NO MÊS DE ABRIL	
Algarve	5.371
Angro	20.262
Aveiro	8.077
Beja	3.410
Braga	79.492
Bragança	12.092
Coimbra	13.860
Évora	4.644
Funchal	13.589
Guarda	18.615
Lamego	11.665
Leiria	13.927
Lisboa	12.525
Portalegre	11.691
Pórtó	51.560
Vila Real	23.812
Viseu	9.536
Total	314.128
Estrangeiro	3.333
Diversos	9.859
Total	327.320

Legenda do Museu: Portugal, Terra de Santa Maria.

A vida da Jacinta

Vai correndo mundo. Apareceu primeiro em italiano. Hoje temos o prazer de anunciar aos nossos prezados leitores o aparecimento da tradução castelhana e da edição francesa.

Il était trois petits enfants

O Senhor Cônego Barthas Director da *Croix du Midi* de Toulouse depois de outras obras sobre a Fátima acaba de publicar pelo *Apostolat de la prière* com o título supra uma encantadora história das aparições com um resumo da vida dos três pastorinhos a quem a Virgem Santíssima appareceu.

Serve-lhe de fundo a maravilhosa vida da Jacinta que o autor conheceu através do livro editado pelo Santuário com os dados fornecidos pela Irmã Maria Lúcia das Dores.

Juntam-se-lhe alguns pormenores tirados de Antero de Figueiredo e do Rev. P.º Luis Gonzaga da Fonseca.

Estilo leve e atraente, formato agradável e lindas gravuras fazem que o livro se leia com o interesse dum romance.

O Santo Padre a quem o livro foi oferecido mandou que o seu Secretário escrevesse a dar os parabéns ao autor.

Agradecemos muito reconhecidos o exemplar oferecido. A venda na Gráfica — Leiria. Pelo correio — 13\$00.

VOZ DA FATIMA

Despesas	
Transporte ...	2.349.521\$70
Papel, comp. impr. do	
n.º 235 ...	22.112\$30
Franq. Emb. Transporte	
do n.º 235 ...	5.694\$05
Na Administração ...	200\$00
Total ...	2.377.528\$05

Dónativos desde 15\$00

José Maria Baptista Machado, Lisboa, 20\$00; António Ferreira Soeiro, Paradelia, 20\$00; D. Angelina Chaves Veloso, Resende, 20\$00; Miguel Bala Coelho, Pórtó, 20\$00; D. Maria Alameda Machado, Vila-Flor, 20\$00; D. Cândida de Sousa Monteiro, Vila Pouca, 20\$00; D. Margarida V. Gomes, Aviz, 15\$00; D. Clara Maria, Albarrol, 38\$00; D. Ana Barbosa Morais, Valpradinhos, 15\$00; D. Maria Luísa Ribeiro de Almeida, Paio, 15\$00; D. Maria das Dores Pereira de Melo, Estarreja, 20\$00; Abílio Neves Tavares, Castelo Branco, 50\$00; D. Maria Antónia Queiroga, Évora, 20\$00; Manuel Vieira Carvalho, Costa do Valado, 20\$00; Manuel Ribeiro da Silva, S. Pedro do Sul, 20\$00; Luís Guimarães, Pórtó, 50\$00; D. Maria José Pontes, Albufeira, 20\$00; D. Maria Amélia Fernandes e Silva, Justes, 20\$00; Armando Almeida Borges, Pêso de Régua, 30\$00; José Jacinto, Lisboa, 15\$; Marcelino Jacinto, Lisboa, 15\$00; D. Branca Soto Maior e Passos, Viana (Minho), 50\$00; D. Lucinda Murgico Coutinho Martins, Muro, 15\$00; D. Maria Luísa Ferreira, Paredes, 20\$00; Duarte José de Oliveira e Carmo, Alenquer, 20\$00; D. Francisca Marques, Benavente, 20\$00; D. Alda Augusta S. Sampaio de S. Pereira, 20\$00.

Bodas de Prata das Aparições da Fátima

(Continuação da 1.ª página)
milde e confiante muitos lábios que a indiferença imobilizara, bendizem o nome do Senhor muitos que ontem sacrilegamente o blasfemavam.
Na verdade perpassa nas almas um frémito de vida mais alta e do fundo da consciência portuguesa vão surgindo e aflorando à superfície os resíduos preciosos da antiga e gloriosa fé dos nossos maiores, que estava adormecida, mas não morrera de todo. Quem tivesse fechado os olhos há vinte cinco anos e os abrisse agora não conheceria Portugal, tão profunda e tão vasta foi a transformação operada por este factor modesto e invisível que foi a aparição da Santíssima Virgem em Fátima. Realmente Nossa Senhora quer salvar Portugal.

BODAS DE PRATA

BODAS DE PRATA DAS APARIÇÕES DA FÁTIMA

da Sagração Episcopal do Santo Padre Pio XII

Pastoral colectiva do Episcopado Português

Novo motivo de júbilo: o Papa foi sagrado Bispo no mesmo dia em que Nossa Senhora apareceu pela primeira vez em Fátima

E não queremos concluir esta exortação pastoral sem vos convidar mais uma vez a rejubilar connosco e a elevar ao céu um cántico bem sentido de acção de graças, por mais um motivo, que interessa a todo o mundo católico.

No mesmo dia em que pela primeira vez a Santíssima Virgem aparecia em Fátima e aqui abria esse manancial portentoso de graças que nunca mais se esgotou, recebia a unção episcopal e com ela a plenitude do sacerdotio aquêle que mais tarde havia de ascender ao trono pontifício e nêle gloriosamente se senta com o nome de Pio XII. Sem que ninguém de tal pudesse suspeitar, ficava assim assinalado com um traço especialíssimo da protecção da Mãe de Deus este passo decisivo na vida do Pastor Angélico, de modo que não só celebramos este ano o vigésimo-quinto aniversário das Aparições de Fátima, senão que também festejamos, no mesmo dia as Bodas de Prata episcopais do Sumo Pontífice; e muito grato é ao nosso coração de filhos podermos cantar e como que fundir numa só esta dupla comemoração.

E ainda a Santíssima Virgem que a isso nos convida, pois nas suas confidências aos pastorinhos instantaneamente recomendou a oração pelo Papa e profundamente o enteneceu dando-lhes a conhecer quanto o Papa sofria a viria a sofrer. Eles, que ingenuamente perguntavam quem era o Santo Padre, falavam dêle com imensa ternura e não se cansavam de oferecer sacrificios e pedir orações por êle. E pois em obediência ao apêlo da Santíssima Virgem que vos fazemos esta recomendação.

Não quere Sua Santidade que revista carácter festivo no meio do luto universal a comemora-

ção do seu jubileu; no seu coração de pai extremoso repercutem-se amargamente as dores e angústias que retalham as nações, e quando êle chora com os que choram e sofre com os que sofrem, não lhe consente o ânimo que para lhe prestar homenagem a Igreja se vista de galas e reboem pelo mundo cánticos de alegria. Não podemos todavia nós alhear-nos de acontecimento tão importante nem queremos deixar de levar até junto do Pastor supremo as nossas fillias homenagens, como não podemos deixar de agradecer ao Senhor o ter dado à sua Igreja em hora tão atribulada um pastor de coração tão grande e tão sensível, de alma tão nobre, que abraça com paternal amor todos os povos, e que dia e noite, qual Moisés sobre a montanha, faz subir ao céu as suas preces a implorar do Altíssimo misericórdia para as misérrimas humanas e paz para o mundo.

Não faremos, pois, festas aparatosas, mas, unidos em espirito com o Vigário de Cristo, quando em Fátima rendermos graças à Virgem pelo seu carinho para connosco, faremos subir também até junto dela um hino de gratidão por êstes vinte e cinco anos de episcopado, tão cheios e tão floridos, embora tão erçados de espinhos, concedidos ao Sumo Pontífice e imploraremos para êle novas bênçãos, novas graças, novas luzes. Oraremos sobretudo pela grande e absorvente aspiração da sua alma, para que chegue depressa a hora em que, acalmadas as discórdias, a paz reine de novo sobre a terra. Quando chegar êsse dia — e Deus o traga depressa — em que o canhão deixe de troar e os homens voltem a dar-se as mãos, como filhos do mesmo Pai que está nos céus, Pio XII cantará então um cántico de alegria e de vitória, e nessa hora poderá também a alma dos fiéis desafogar em manifestações festivas, saudando filialmente aquêle que, sen-

do Vigário do Príncipe da paz, pela paz anseia e pela paz trabalha sem descanso.

Mas não é só em Fátima que devemos comemorar o fausto jubileu episcopal do Sumo Pontífice, além dessa comemoração que será colectiva e solene, queremos que nas nossas dioceses, não só nas nossas catedrais, mas em todas as paróquias, o festivo acontecimento seja celebrado, que em toda a parte se ore pelo Sumo Pontífice, se implore para êle a bênção do Altíssimo e a materna assistência da Santíssima Virgem e se dêem graças ao Senhor pelos seus vinte e cinco anos de sacerdotio pleno. Promovam-se novenas, tríduos, missas, comunhões gerais e outras funções piedosas pelo Papa; e os reverendos sacerdotes tenham como dever sagrado exortar os fiéis ao amor do Papa e mostrar-lhes quanto lhe devemos e quanto êle sofre. E não esqueçam convidar especialmente as crianças, tão queridas do seu coração, a tomar parte muito sentida neste côro de preces e louvores ao Altíssimo no jubileu do seu Vigário. É necessário que, embora lhe falte o carácter festivo, êste jubileu seja como que o atear nas almas de uma chama viva que ao mesmo tempo as abraça e as ilumina, fazendo-lhes ver como é grande a missão do Papa e como devemos viver sempre em íntima união com êle. E já que no meio do desabar do mundo a rocha de Pedro se mantém imóvel e dali desce a palavra augusta que anima e reconforta, razão temos para nos alegrarmos no Senhor que assim mantém invencível a sua Igreja e superior às vicissitudes humanas o seu Vigário.

Também aqui se sente que Deus está perto de nós pois só Deus pode realizar obra tão portentosa, e por isso repetimos com S. Paulo: «alegrai-vos: o Senhor está perto de nós!»

(Da última Pastoral colectiva do Episcopado Português).

(continuação)
As aparições de Fátima têm retumbância universal. A Virgem falou para o mundo todo

Compreendereis agora, caríssimos filhos em Nosso Senhor Jesus Cristo, quão justo e quão oportuno é o convite que ao princípio vos dirigimos: «gaudete in Domino, alegrai-vos no Senhor», porque êle está perto, porque pertinho, muito perto de nós se encontra com a sua assistência amorosa a Mãe de Deus. Sem fechar os ouvidos aos rumores pungentes da desgraça que vai pelo mundo, sem esquecer as penas que torturam tantas almas melhores do que nós, levantemos ao alto o espírito, e rejubilemos intimamente pela misericórdia imensa que o Senhor usa connosco e de que êle é mensageira a Santíssima Virgem nas suas aparições de Fátima e nos eflúvios de amor que daqui largamente irradia. Os factos estão demonstrando que as aparições de Fátima tiveram uma finalidade que passa muito além da fronteira portuguesa. Basta ver como, por via de regra, o grande mundo internacional se mostra, ou se mostrava, indiferente para com os acontecimentos portugueses: estamos cá no extremo da Europa, debruçados sobre o oceano, longe dos grandes centros a que se convencionou chamar dominadores e mundanos; e depois os acontecimentos de Fátima pertencem à categoria das coisas religiosas, sobre as quais a grande imprensa dêsses centros faz silêncio sistemático; mas, apesar disso e apesar do modesto recato em que a gente do santuário envolve estes acontecimentos, o certo é que como que espontaneamente, ou melhor, por impulso misterioso das forças sobrenaturais, o mundo inteiro se move ao ouvir falar de Fátima.

Das mais longínquas e recônditas plagas do universo, da América, da Oceania, da China, da Índia e até da Rússia martirizada, chegam a Fátima ofertas, pedidos de orações, agradecimentos, numa palavra, demonstrações de confiança e de interesse, homenagens a Nossa Senhora da Fátima. É incontável que Nossa Senhora da Fátima tem conquistado Portugal, mas podemos dizer que vai conquistando o mundo; e ainda há pouco tivemos a consolação de ver que numa Encíclica papal dirigida aos Bispos portugueses, mas publicada para o mundo inteiro, o testemunho de Fátima era evocado e o nome de Nossa Senhora da Fátima era proclamado *urbi et orbi* pela autoridade suprema do Vigário de Cristo. Mais uma vez, por obra e graça da Santíssima Virgem, o nome de Portugal se via exaltado e sobre êle se projectava a glória imarcescível da Mãe celeste. Foi com profunda comoção que a alma portuguesa recebeu do poder mais alto da terra esta confirmação de uma glória que tão modestamente se esboçara e que parecia tão longe de romper as primeiras trevas e de se afirmar victoriosamente contra os obstáculos que a ignorância ou a maldade dos homens lhe levantaram. Isto mais nos confirma na idéia de que a Virgem Santíssima em Fátima não apareceu apenas para um povo ou para uma nação, mas apareceu para o mundo inteiro, como astro de paz no meio de uma luta que ensangüentava as nações mais poderosas e quando lá ao longe, no extremo oriental da Europa, por entre chamas lívidas e raladas de sangue, surgia, como erupção do inferno, a revolução comunista que se propunha aniquilar no mundo a religião e todas as forças do espírito.

A mensagem de Fátima foi mensagem de paz e de amor, e

cada dia se compreende melhor como seria diferente a sorte da humanidade, se essa mensagem tivesse sido escutada e obedecida. Já tivemos ensejo de pôr em destaque os seus benéficos efeitos, e nunca encareceremos demais a graça incomparável que é para Portugal a conservação da paz no meio do universo batido pela guerra.

Mas além dêste benefício, que é importantíssimo, e dos outros que já mencionámos, convém não esquecer a admirável e portentosa renovação da vida religiosa nas almas. Em rápido bosquejo recordámos a transformação radical da vida pública; não devemos porém perder de vista que a vida exterior, por mais pomposa e pujante que se manifeste, só vale quando corresponde a um reflexo genuíno da vida interior, pois não servimos de veras a Deus, se O não servimos em espírito e verdade.

De Fátima desce sobre a Pátria portuguesa uma onda de vida espiritual

Ora Fátima tem sido e continua a ser um foco intensíssimo de vida espiritual. É incontável que se têm realizado aqui verdadeiros portentos, curas completas e rápidas que as forças da natureza são incapazes de realizar e que a ciência humana não consegue explicar; e a palavra milagre anda na boca do povo, e sai igualmente dos lábios dos homens da ciência, que cuidadosamente têm examinado os factos. Mais uma vez se demonstra que o dedo de Deus está aqui, e a devoção de Fátima é marcada com o selo inconfundível do seu poder. Mas podemos afirmar que não são as curas portentosas nem as graças temporais de variada espécie aqui obtidas os grandes milagres de Fátima: êstes passam-se no domínio recôndito das almas, no âmbito das consciências, nesse recinto misterioso onde não penetra a sonda da observação nem a investigação da ciência. Quem assiste às solenidades dos grandes dias de Fátima e vê todas as classes da sociedade portuguesa confundidas nas aclamações à Virgem e nas adorações a Jesus Sacramentado, quem tem ocasião de observar as turbas imensas ajoelhadas no pó, e quantas vezes na lama, a receber em atitude humilde o pão dos fortes, quem surpreende os soluços de arrependimento e as lágrimas nos olhos de tantos e tantos que caminhavam desvalizados pelas sendas do vício ou militavam obstinadamente nas hostes da incredulidade, quem contempla a comoção profunda que se apodera dos próprios indifferentes, perante as invocações doridas e ardentes que brotam de milhares de peitos, quem assiste em espírito ao deslizar das multidões que em Portugal e fora de Portugal levam em triunfo a branca imagem da Virgem da Fátima e ajoelham com igual ardor na rua e no templo, e quem compara tudo isto com a deplorável decadência a que descera em Portugal a vida religiosa, com aquela *apagada e vil tristeza* de que as almas de pouca fé se haviam deixado dominar, tem a impressão de se encontrar diante de um mundo novo e não pode deixar de reconhecer que uma onda potente de seiva divina e de sobrenatural se infiltrou na alma do povo português. Converteram-se muitos pecadores, reconciliaram-se com a vida muitos que haviam perdido toda a esperança, abriram os olhos à fé muitos incredulos, aprenderam de novo o caminho da igreja muitos que o haviam esquecido por completo, abrem-se para a prece hu-

(Continua na 8.ª página)

Programa da Peregrinação de Maio

no XXV ano das Aparições

Ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima

- Dia 12** — Durante o dia — Entrada das peregrinações — Confissões.
À noite — Recepção dos doentinhos no Albergue depois de observados pelos Senhores Médicos.
Às 22 horas (10 horas da noite) **Têrço do Rosário seguido de Procissão das velas.**
- Dia 13** — da meia-noite às 2 horas da manhã — Adoração ao Santíssimo Sacramento, sendo o primeiro mistério para a J. C. M. de todo o Portugal.
Horas de Adoração das peregrinações que se inscreverem.
Às 6 horas da manhã — Missa, Comunhão geral e, em seguida, Missas e Confissões.
Às 12 horas — Têrço junto da Capelinha das Aparições, Têrcia para a Missa de Pontifical, organização da Procissão com a Imagem de Nossa Senhora. Missa de Pontifical por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca e assistência dos Ex.^{mos} Bispos de Portugal. Alocução e Consagração a Nossa Senhora. Bênção com o S.S. Sacramento aos doentes e a todos os peregrinos.
Procissão para reconduzir a Imagem de Nossa Senhora à Capelinha.
NOTA — Atendendo a que muitos peregrinos têm de aproveitar os comboios e outros meios de locomoção as horas marcadas são as oficiais.

OBSERVAÇÕES aos Revs. Sacerdotes:

- Os Revs. Sacerdotes peregrinos gozam no Santuário de Nossa Senhora da Fátima as mesmas licenças e jurisdições que têm nas suas dioceses, rogando-se-lhes o favor de, quando não conhecidos, trazerem e mostrarem os seus documentos;
- Os Revs. Sacerdotes têm no Santuário 50 altares para celebrarem a Santa Missa;
- É uma grande caridade atenderem os fiéis no Santo Tribunal da Penitência e distribuírem a Sagrada Comunhão.

Aos Fiéis — Pede-se a todos os peregrinos que:

- se confessem nas suas freguesias por ser impossível atender a todos na Fátima;
- quando passarem por alguma igreja, visitem o S.S. Sacramento;
- tenham a maior caridade para com todos e especialmente para com os doentinhos.